

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS**

**FACULDADE DE EDUCAÇÃO**

Beatriz de Oliveira

**Autonomia, competência e pertencimento: um estudo  
sobre a motivação de alunos do ensino fundamental**

Campinas - SP

2019

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS**  
**FACULDADE DE EDUCAÇÃO**

**Autonomia, competência e pertencimento: um estudo  
sobre a motivação de alunos do ensino fundamental**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado  
como requisito para conclusão do curso de  
Pedagogia, sob a orientação da Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Selma  
de Cássia Martinelli, por Beatriz de Oliveira.

Campinas - SP

2019

Ficha catalográfica  
Universidade Estadual de Campinas  
Biblioteca da Faculdade de Educação  
Rosemary Passos - CRB 8/5751

OL4a Oliveira, Beatriz de, 1994-  
Autonomia, competência e pertencimento : um estudo sobre a motivação de alunos do ensino fundamental / Beatriz de Oliveira. – Campinas, SP : [s.n.], 2019.

Orientador: Selma de Cássia Martinelli.  
Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação.

1. Motivação na educação. 2. Aprendizagem. 3. Autodeterminação (Educação).  
I. Martinelli, Selma de Cássia, 1964-. II. Universidade Estadual de Campinas. Faculdade de Educação. III. Título.

Informações adicionais, complementares

**Área de concentração:** Educação

**Titulação:** Licenciatura em Pedagogia

**Data de entrega do trabalho definitivo:** 13-12-2019

Beatriz de Oliveira

**Autonomia, competência e pertencimento: um estudo  
sobre a motivação de alunos do ensino fundamental**

BANCA EXAMINADORA

---

Profa. Dra. Selma de Cássia Martinelli - Orientadora  
Faculdade de Educação/UNICAMP

---

Profa. Dra. Nima I. Spigolon – Segunda Leitora  
Faculdade de Educação/UNICAMP

Campinas, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_, 2019

Dedico este trabalho a minha família, em especial a minha mãe, Maria do Carmo de Melo, que esteve comigo durante toda essa jornada sempre me incentivando, apoiando minhas decisões e me dando forças nos momentos difíceis.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus, por ter me dado a oportunidade de chegar até aqui e poder estudar em uma Universidade Pública como a UNICAMP.

Agradeço aos meus pais, Maria do Carmo e Leodor, e ao meu irmão Daniel que sempre estiveram comigo, me apoiaram, incentivaram e não permitiram que eu desistisse mesmo nos momentos mais difíceis, nos quais acreditava não conseguir chegar até aqui.

Agradeço aos meus amigos de longa data que sempre estiveram presentes na minha vida e aos amigos que a faculdade me deu, pois com eles vivi uma graduação muito mais feliz.

Agradeço às professoras Selma Martinelli e Nima Spigolon por toda a parceria, paciência e aprendizado construídos ao longo da minha graduação. Elas tiveram uma parte muito importante ao longo dessa jornada.

E por fim, agradeço também por todas as pessoas que de maneira direta e indiretamente contribuíram para a minha caminhada até aqui, ao apoio e incentivo de cada um.

“Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua  
produção ou a sua construção”

Paulo Freire

## RESUMO

As questões motivacionais interferem de maneira significativa na aprendizagem das crianças, assim como na vida dos adolescentes e adultos. A escola tem um papel importante na vida das crianças, pois é nela que se têm a oportunidade de interações das mais variadas naturezas. Além disso, é espaço de novas aprendizagens que irão proporcionar novas vivências e experiências, podendo ser essas bastante positivas ou negativas. Pensando nisso, esta pesquisa de TCC teve por objetivo investigar a percepção de crianças de 08 a 10 anos de idade sobre a sua motivação em relação à escola, durante o período de março a outubro de 2019. Para isso, foram coletados dados de 59 estudantes, do 4º e 5º ano do Ensino Fundamental, de uma escola pública de Campinas, interior de São Paulo. A abordagem é a sócio cognitiva e o referencial teórico adotado para o estudo da motivação foi a teoria da Autodeterminação e os dados foram coletados por meio de um instrumento que avalia a autonomia, competência e senso de pertencimento dos alunos. Análises descritivas e correlacionais foram realizadas e como principais resultados verificou-se que os alunos tiveram médias em autonomia (19,24) e pertencimento (29,37) acima do ponto médio da escala padrão, assim como em competência (36,02), o que mostrou que as crianças têm uma percepção positiva referente à autonomia, competência e pertencimento. Além disso, competência e pertencimento ( $r_s$  0,546 e  $p \leq 0,001$ ) estiveram significativamente correlacionados. Registra-se as contribuições do TCC para os processos de formação inicial de professores no campo da pesquisa e, portanto, espera-se que os resultados deste estudo possam contribuir com a literatura nas reflexões referentes à motivação.

**Palavras chaves:** motivação, aprendizagem, teoria da autodeterminação

## **ABSTRACT**

Motivational issues significantly interfere with children's learning, as well as the lives of adolescents and adults. The school has an important role in the lives of children, because it's where they have the opportunity for interactions of various kinds. In addition, it's a space for new learning that will provide new experiences, which can be quite positive or negative. This paper research aimed to investigate the perception of children from 8 to 10 years old about their motivation in relation to school during the period from March to October 2019. We collected data from 59 students, from the 4th and 5th grades of elementary school, from a public school in Campinas, São Paulo. The approach is socio-cognitive and the theoretical framework adopted for the study of motivation was the theory of self-determination. Data were collected to assess the students' autonomy, competence and sense of belonging. Descriptive and correlational analysis were performed and the main results were autonomy (19,24) and belonging (29,37) with an average above the standard scale (which would be 18), as well as competence (36,02). above the standard average (24 points), which showed that children have a positive perception regarding autonomy, competence and belonging. In addition, the correlation analysis showed that only competence and belonging ( $r_s$  0.546 and  $p \leq 0.001$ ) are significantly positive, in which one tends to follow the other. The contributions of this paper for the development of a teacher in the beginning of their career are recorded and, therefore, we hope that the results of this study can contribute to the literature on motivational reflections.

**Keywords:** motivation, learning, self-determination theory

## LISTA DE FIGURAS

**Figura 1.** Amostras descritivas de autonomia do 4º ano.

**Figura 2.** Amostras descritivas de competência do 4º ano.

**Figura 3.** Amostras descritivas de pertencimento do 4º ano.

**Figura 4.** Amostras descritivas de autonomia do 5º ano.

**Figura 5.** Amostras descritivas de competência do 5º ano.

**Figura 6.** Amostras descritivas de pertencimento do 5º ano.

**Figura 7.** Amostra descritivas total de autonomia.

**Figura 8.** Amostra descritiva total de competência.

**Figura 9.** Amostra descritiva total de pertencimento.

## **LISTA DE TABELAS**

**Tabela 1** - Dados gerais dos participantes

**Tabela 2** - Resultado da coleta dos 4º anos

**Tabela 3** - Resultado da coleta dos 5º anos

**Tabela 4** - Resultado da coleta do total

**Tabela 5** - Dados Correlacionais

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>12</b>
<b>CAPÍTULO 1 - FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b>	<b>15</b>
<b>Teoria da Autodeterminação</b>	<b>15</b>
1.1 Pressupostos teóricos	15
1.2 A motivação no contexto escolar	19
<b>OBJETIVOS</b>	<b>23</b>
<b>CAPÍTULO 2 - MÉTODO</b>	<b>24</b>
2.1 Participantes	24
2.2 Instrumento de Motivação Autodeterminada	24
2.3 Procedimento de Coleta de dados	25
<b>CAPÍTULO 3 - RESULTADOS E DISCUSSÃO</b>	<b>26</b>
<b>CAPÍTULO 4 - CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>32</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b>	<b>35</b>

## INTRODUÇÃO

A escola é o espaço em que os indivíduos passam grande parte da sua vida. Por esse motivo é imprescindível pensar no bem estar dessas crianças e jovens para que possam ter um bom desenvolvimento ao longo de sua vida escolar. O primeiro ciclo da educação (5 primeiros anos) é a fase em que a criança está se descobrindo, se relacionando com seus pares e conhecendo coisas novas. A formação acontece todos os dias em todos os lugares, mas, é nesse período, na escola, que a criança formará sua base de aprendizagem e terá uma maior interação social. Pensar nisso também é levar em conta a importância e influência que o ambiente exerce para que esse desenvolvimento seja possível.

A complexidade em acompanhar a turma na sala de aula, de entender os professores, os exercícios e as atividades em geral, levam as crianças a vivenciarem frustrações que podem acarretar em outros problemas, como por exemplo, a evasão e o fracasso escolar. Com o regime de progressão continuada, como consta no Art.32, § 2 da Lei 9.394/96 (BRASIL, 1996), a criança poderá avançar de ano mesmo sem ter adquirido os conhecimentos mínimos estipulados, sendo retida apenas ao final do ciclo, o que pode levá-la a desmotivação e a um sentimento de incompetência.

Estudar o que pode acarretar essa situação de falta de motivação das crianças é fundamental para os professores formados e os em formação, pois para que o andamento e objetivo das propostas e atividades desenvolvidas em sala sejam alcançadas, de maneira mais positiva e produtiva, é importante que o aluno esteja focado e enxergando sentido no que está aprendendo, o que pode resultar em mais vontade e interesse pelo aprendizado. Da mesma maneira é possível que isso também tenha reflexos sobre a postura do professor na sua dedicação com a turma e as aulas, o que pode acarretar na melhora total do desenvolvimento e convívio entre as crianças e o professor. Além disso, é estudando e investigando a motivação que os professores podem aprimorar e repensar suas aulas a fim de contemplar as crianças e incentivá-las a se sentirem melhores no ambiente escolar, mais motivadas, atentas, proativas e desvoltas em seu processo de aprendizagem.

A Psicologia Educacional tem contribuído de diversas formas para o entendimento e a intervenção nas dificuldades encontradas pelos alunos em seu processo de aprendizagem e em seu percurso escolar. Fatores que podem estar correlacionados ao insucesso escolar, como os de ordem cognitiva, social, familiar e afetiva das crianças têm sido amplamente investigados. Pensando nessa questão é possível afirmar que uma criança motivada e autoconfiante consegue melhores resultados do que uma criança que não se sente valorizada e estimulada. Por outro lado, crianças que são expostas a situações frequentes de fracasso no ambiente escolar possivelmente tem menor disposição para se dedicarem aos estudos. Será que já paramos para pensar como essas crianças se sentem passando por essas situações?

Freire (2019, p.43) traz em um trecho do seu livro, *Pedagogia da Autonomia*, a importância e a influência que o ambiente escolar pode exercer sob os estudantes, ele diz que “às vezes, mal se imagina o que pode passar a representar na vida de um aluno um simples gesto do professor. O que pode um gesto aparentemente insignificante valer como força ou como contribuição à ascensão do educando por si mesmo.”

Estudos realizados ao longo dos anos mostram que “a motivação pode influenciar no modo como o indivíduo utiliza suas capacidades, além de afetar sua percepção, atenção, memória, pensamento, comportamento social, emocional, aprendizagem e desempenho” (NEVES; BORUCHOVITCH, 2004). Pensar no desempenho escolar das crianças envolve uma reflexão sobre como ela se sente no ambiente escolar e como as relações vivenciadas a afeta. Esta preocupação se justifica por ser o início do seu processo de escolarização e de novas aprendizagens e, por isso, deve ser pensado de forma a fornecer caminhos para as crianças se relacionarem bem, terem boas oportunidades de aprendizagem e conseqüentemente poderem ter um desenvolvimento mais saudável.

A partir das colocações anteriores é possível afirmar que investigações que se detenham a olhar para as condições presentes no ambiente escolar, e que estão diretamente ligadas ao processo de aprendizagem dos alunos, foram e continuam sendo importantes e relevantes para a pesquisa e a educação. É importante ressaltar que a autonomia, a competência e o pertencimento (DECI; RYAN, 2008), tais como postulados pela teoria da autodeterminação, são elementos fundamentais, interligados e que se correlacionam com o desenvolvimento escolar das crianças.

Pensando nesse contexto, na importância de discutir sobre o assunto, e nas poucas pesquisas existentes com a faixa etária que será analisada e o enfoque dado ao estudo da motivação, esse trabalho tem como objetivo investigar a motivação das crianças, por meio de sua percepção de autonomia, capacidade e pertencimento, bem como a possível relação entre essas variáveis, utilizando para isso o *Inventário de percepção de autonomia, competência e pertencimento* (MARTINELLI; MUELLE-ZÚÑIGA; ALVES, 2018) que tem como base a teoria da autodeterminação (DECI; RYAN, 2008). Para essa pesquisa foram selecionadas crianças do 4º e 5º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública estadual, localizada em um bairro de classe média em Campinas. A escola contém cerca de dez turmas de 1º ao 5º ano, sendo cinco no período matutino e outras cinco no período vespertino.

Para cumprir tal objetivo, o presente trabalho de conclusão de curso foi organizado como descrito a seguir. Inicialmente, no capítulo 1, foi exposto uma breve fundamentação teórica sobre o tema, em que, foram apresentados os conceitos básicos da teoria da autodeterminação, proposta por Deci e Ryan (1985), seguido de uma breve revisão de literatura sobre a temática. Na sequência seguem os objetivos do estudo e o método. Na parte final, capítulos 3 e 4, os resultados, a discussão e considerações finais do estudo completam o presente trabalho.

## CAPÍTULO 1 - FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### Teoria da Autodeterminação

#### 1.1 Pressupostos teóricos

Na década de 80, Deci e Ryan (2019) propuseram a teoria da autodeterminação e traçaram os fundamentos teóricos do estudo da motivação, afirmando ser esta o fator que dá sentido ao comportamento humano, permitindo que os indivíduos se sintam únicos ou diferentes das outras pessoas. Martinelli (2011), ao citar Vernon (1973), coloca que a motivação se refere a uma força interna que impulsiona nossas ações.

A teoria da autodeterminação foi criada ao longo de quatro décadas e tem como base seis miniteorias propostas por Ryan e Deci (1980), as quais estudam a motivação humana. Essa teoria leva em consideração o que acontece internamente no ser humano e, conseqüentemente, o que acarreta na sua motivação ou desmotivação. Portanto, analisa os meios internos e externos que possibilitam a autorregulação de uma pessoa.

Existem dois tipos de motivação referente à autodeterminação, sendo elas a intrínseca e a extrínseca. A motivação intrínseca é própria do ser humano, busca por desafios e explora as capacidades para aprender, enquanto que a extrínseca busca atingir um objetivo colocado pelo meio externo, ou seja, o ambiente, como um ganho por realizar alguma atividade.

[...] a abordagem sócio cognitiva da motivação tem defendido a posição de que a motivação intrínseca deve ser considerada como a base para o crescimento, integridade e coesão social e tem sido identificada como uma tendência natural dos indivíduos para a escolha e realização de determinada atividade por sua própria causa, por ser interessante e atraente ou, de alguma forma, geradora de satisfação e, sobretudo, com ausência de constrangimentos externos ou internos. (MARTINELLI, 2011)

Ryan e Deci (2019) colocam que a teoria da autodeterminação se empenha em estudar e compreender o self (eu) e que tem como principal objetivo “[...] to assimilate, coordinate, and regulate inputs from both external (especially social and

cultural) and internal (drives, emotions, needs) environments.” (RYAN; DECI, 2019 p.05)<sup>1</sup>

A teoria da autodeterminação teve como base seis miniteorias, sendo a primeira a *Teoria da Avaliação Cognitiva* (TAC) que foi criada com o intuito de estudar como se dá a motivação intrínseca e suas variáveis, ou seja, o que as pessoas se interessam no meio externo e interno e como isso afeta o seu desenvolvimento. Além disso, busca conhecer como o que ocorre com a motivação quando há ou não recompensa na realização de uma determinada tarefa, e o que pode contribuir ou prejudicar e desmotivar uma pessoa, fazendo com que experimente uma sensação de incompetência. A presença do controle de alguém, perante a ação de outro, pode causar a sensação de falta de autonomia e isso também pode acarretar na desconstrução da motivação intrínseca, seja através de punições, elogios e etc, como coloca Ryan e Deci (2019, p.10). Já um retorno positivo contribui para uma melhor motivação e sentimento de competência.

A motivação intrínseca, como coloca Niemiec e Ryan (2009, p. 134), é associada a um motivo interno, sem influência direta do meio externo e promove sentimentos de interesse e curiosidade em aprender coisas novas, ou seja, quando a motivação intrínseca está presente as pessoas tendem a render mais e terem maior interesse nas coisas, pois é ela quem ajuda no desenvolvimento e aprendizagem. Para que isso aconteça é fundamental que a percepção de autonomia e competência, bem como um senso de pertencimento também estejam presentes e perceptíveis na vida de uma pessoa, pois são esses os principais fatores que poderão contribuir no seu processo motivacional. Conforme colocado por Ryan e Deci (2019, p.05), diversas pesquisas já comprovaram que o funcionamento desses fatores implicam e muito na motivação intrínseca de uma pessoa, uma vez que “[...] students who feel competent, but not autonomous, will not maintain intrinsic motivation for learning.” (NIEMIEC; RYAN, 2009, p. 135)<sup>2</sup>.

A segunda miniteoria é a *Teoria da Integração Organizacional* (TOI). Ela surgiu após a TAC e ao contrário dela está relacionada à motivação extrínseca, ou seja, a motivação por busca de resultados, seja por meio de controles externos, como pressão, ou até mesmo interno, mas que envolve o ego em cobranças por

---

<sup>1</sup> “[...] assimilar, coordenar e regular as entradas de ambientes externos (especialmente sociais e culturais) e internos (impulsos, emoções, necessidades).” (RYAN; DECI, 2019 p.05)

<sup>2</sup> “... estudantes que se sentem competentes, mas não autônomos, não manterão motivação intrínseca para o aprendizado.” (NIEMIEC; RYAN, 2009, p. 135)

meio de suas ações perfeccionistas e autocrítica, como expõe Ryan e Deci (2019, p.11). Para os autores, as duas condições acima tem interferência direta na motivação e sensação de bem/ mal estar de uma pessoa, podendo ocasionar uma sensação positiva ou negativa em relação a sua autonomia, competência e pertencimento. Quanto mais controlada a pessoa se sente, mais tende a ter seu sentimento de autonomia diminuído e quanto mais autônomo se sente, maior será seu nível de sensação de competência.

Assim, a motivação extrínseca tem relação com o meio externo ao indivíduo e busca a obtenção de resultado por meio de alguma atividade, como uma recompensa (estudar para ganhar nota, aprender uma profissão e etc.) ou evitar uma punição.

[...] internalization of extrinsic motivation is essential for students' self-initiation and maintained volition for educational activities that are not inherently interesting or enjoyable. Moreover, from elementary to professional schools, students learn better and report higher levels of psychological health when they have well-internalized extrinsic motivation for learning. (NIEMIEC; RYAN, 2009, p. 138)<sup>3</sup>

A teoria da autodeterminação busca mostrar que esses dois disparadores motivacionais, propostos pela TAC e TOI (internos e externos), estão relacionados, diferentemente do que estudiosos pensavam antes dessa teoria. A maneira que uma pessoa se comporta está diretamente ligada a sua autodeterminação e como ela se sente em relação ao seu "eu". Além disso, Niemiec e Ryan (2009), ao citarem Balaguer, Castillo e Duda (2008), colocam que a motivação pode acarretar em consequências positivas ou negativas para as pessoas dependendo da natureza de seu envolvimento em uma atividade.

A terceira miniteoria é a *Teoria das Necessidades Psicológicas Básicas* (TNPB), a qual tem como princípio a origem do bem estar. Essa miniteoria sustenta que a motivação humana é suportada por três necessidades psicológicas básicas, sendo elas a autonomia, competência e a sensação de pertencimento, como foram apresentadas por Ryan e Deci (2019, p.15). Além disso, os autores colocam a importância do apoio a essas necessidades psicológicas básicas para melhorar a

---

<sup>3</sup> [...] a internalização da motivação extrínseca é essencial para a auto-iniciação e manutenção da vontade dos alunos em atividades educacionais que não são inerentemente interessantes ou agradáveis. "Além disso, das escolas elementares às profissionais, os alunos aprendem melhor e relatam níveis mais altos de saúde psicológica quando têm uma motivação extrínseca bem internalizada para a aprendizagem." (NIEMIEC; RYAN, 2009, p. 138)

motivação intrínseca e a internalização desses fatores para um melhor desenvolvimento.

A autonomia diz respeito a atitudes e tomadas de decisões sem se sentir pressionado, mas sim livre e confortável perante a escolha ou ação realizada, ou seja, o autocontrole de suas ações, como apresenta Cernev e Hentschke (2012). A competência visa à capacidade de interação com o meio, o qual favorece sua aprendizagem e desenvolvimento. Reeve (2006), citado por Cernev e Hentschke (2012), coloca que essa necessidade está ligada ao desejo do sujeito em poder exercitar suas capacidades e dominar desafios, a fim de obter um feedback positivo sobre seus resultados. Já no caso do pertencimento, seria a necessidade de criar vínculos com as pessoas e o ambiente. Importante destacar que cada um desses pontos reforça o outro e contribui no processo motivacional do ser humano.

A quarta miniteoria é denominada como *Teoria das Orientações de Causalidade* e se baseia em três diferentes tipos de orientações motivacionais que influenciam nas ações de um indivíduo, em um determinado contexto social, e suas consequências. O primeiro tipo de orientação motivacional é a orientação autônoma que tem como principal objetivo a busca por desafios, aprendizagem e crescimento. Já a segunda, denominada como orientação controlada, é mais direcionada ao meio externo como influenciador do comportamento do indivíduo. Esse tipo de orientação tende a suprir as expectativas externas. Por último, a orientação impessoal visa evitar fracassos, e é caracterizada por um sujeito que apresenta falta de controle e insegurança perante seus atos.

A quinta miniteoria é a *Teoria do Conteúdo do Objeto*, que surgiu a partir da pesquisa de Kasser e Ryan (1993, 1996), citada por Ryan e Deci (2019, p.21). Essa miniteoria apresenta dois tipos de objetivos, sendo um deles de origem extrínseca por buscar a promoção e o reconhecimento dos outros e o outro de origem intrínseca, pois procura a satisfação interna, satisfação pessoal e fazer algo não apenas para si, mas também para os outros. Tanto uma quanto a outra influenciam bastante na construção da autorregulação do ser humano, pois geralmente uma pessoa que de certa maneira alcança seus objetivos extrínsecos tende a apresentar um mal estar e um índice de frustração mais elevado, enquanto a que busca alcançar seus objetivos intrínsecos tendem a se apresentarem mais motivadas.

A última miniteoria é a *Teoria da Motivação do Relacionamento* (TMR). Essa teoria discute a importância dos relacionamentos na construção de uma das três

necessidades psicológicas básicas, a sensação de pertencimento. É através dessa teoria que se pode tentar compreender melhor o que motiva um relacionamento e como isso implica na construção da motivação de uma pessoa.

Conforme destacam Deci e Ryan (2019), ações de autodeterminação são geradas pela própria vontade do indivíduo, quando controlam suas ações, vontades e decidem como proceder. Por sua vez, nas ações totalmente controladas o indivíduo se submete a obediência e em alguns casos ao mau comportamento. Além disso, outro fator relevante que estimula e favorece um bom desempenho e a motivação das crianças é o ambiente escolar que ela se encontra, levando em consideração todos os aspectos, desde as relações até o ambiente em si.

## **1.2 A motivação no contexto escolar**

O sucesso ou insucesso escolar deriva de diversos fatores e são inúmeros os motivos pelos quais as crianças não vão bem na escola. Manter o interesse dos alunos ao que está sendo ensinado não é tarefa fácil, principalmente quando o professor se depara com falta de materiais, má estrutura para trabalhar, falta de assistência ou apoio das famílias. Crianças com maior autonomia na hora de executar uma atividade tendem a se saírem melhores do que aquelas que são o tempo todo controladas pelos professores, conforme aponta Niemiec e Ryan (2009), ao se referirem a pesquisas realizadas na área de estudo.

Silva (2018) afirma que o sentimento de pertencimento se dá para muito além do indivíduo estar no ambiente escolar, ele se dá a partir de outros mecanismos, como a inclusão, a identidade com o lugar em que está inserido entre tantos outros fatores, pois a criança muitas vezes está na escola, mas não se sente parte dela, não é incluída pela equipe escolar e em alguns casos pelas próprias crianças.

No que se refere ao reconhecimento de competência, Almeida, Valentini e Berleze (2009), a partir dos resultados de uma investigação relacionada ao tema, mostraram alguns fatores que contribuem para o fortalecimento ou enfraquecimento da sensação de competência. Quando uma criança não se sente competente para realizar uma proposta feita pela professora, ela tende a se isolar e não executar a tarefa por acreditar que irá errar. Além disso, quando o indivíduo tende a fracassar constantemente pode ver reforçado seu sentimento de incompetência enquanto o

acertar de forma contínua as tarefas propostas pelo professor reforçam seu sentimento de competência. Essas duas situações têm impacto direto na motivação da criança.

Quando a autonomia, competência e pertencimento são valorizados e incentivados em sala de aula, as crianças tendem a apresentar um melhor desenvolvimento e sua motivação se torna mais positiva, conforme coloca Niemiec e Ryan (2009). A autonomia, como coloca os autores, pode ser valorizada tirando de certa forma a pressão em sala de aula e dando à criança oportunidade de participar mais efetivamente das atividades, além de dar voz e livre arbítrio para escolherem algumas atividades. Outra parte fundamental é a sensação de competência que deve ser ofertada através de condições em que a criança se sinta capaz e reconhecida por suas conquistas pois, como coloca Almeida; Valentini e Berleze (2009, p.77), “as respostas dos agentes socializadores (pais, professores, técnicos, irmãos), relativas ao sucesso ou fracasso da criança na realização de uma atividade, têm impacto nas percepções de competência da mesma”. As crianças também devem ser desafiadas por meio de atividades que explorem suas competências e expandam suas ideias. Além disso, Niemiec e Ryan (2009) também trazem a importância da sensação de pertencimento, o que permite à criança se sentir parte do processo e do meio.

A internalização dessas três necessidades psicológicas básicas é a base, segundo Deci e Ryan (2019), que sustenta a motivação intrínseca. Dessa maneira é possível dizer que um ambiente que valorize a autonomia, que destaque as competências e favoreça o sentimento de pertencimento, ao espaço e ao grupo, contribui para melhores resultados de aprendizagem, rendimento, desenvolvimento e o comportamento das crianças.

Vários estudos sobre a temática da motivação, no contexto escolar, e sob o enfoque da teoria da autodeterminação, têm sido realizados nos últimos anos. Grande parte desses estudos se deteve a investigar a motivação extrínseca e intrínseca, como é o caso da pesquisa realizada por Severo e Kasseboehmer (2017) que estudam a influência da motivação intrínseca e extrínseca em adolescentes do ensino médio em relação à disciplina de química. Os resultados do estudo apontam que os estudantes reconhecem a importância da motivação para aprender, mas os professores em contrapartida acreditam que os alunos são desmotivados, pois muitas vezes tem a visão de que um aluno motivado é aquele que apresenta um

perfil calmo, obediente e quieto durante as aulas, mas na realidade um aluno motivado é aquele que interage na aula, tem interesse e participa efetivamente da construção de sua aprendizagem ao questionar, expor suas ideias e tentar sanar suas dúvidas.

Maieski et al (2017) realizaram um estudo sobre motivação de crianças do Brasil e do Chile, alunos de quatro escolas públicas e privadas dos anos iniciais do ensino fundamental. O resultado revelou semelhanças entre os resultados dos dois países, sendo que as crianças revelaram-se motivadas extrínseca e intrinsecamente para aprender, mas as crianças chilenas se destacaram, pois apresentaram níveis mais altos de motivação. Os autores ainda destacam que as crianças brasileiras são mais motivadas extrinsecamente, enquanto as chilenas apresentam maior motivação intrínseca.

Adamma, Ekwutosim e Unamba (2018) também realizaram um estudo com alunos do ensino fundamental, na Nigéria. Eles investigaram a influência da motivação intrínseca e extrínseca no desempenho na disciplina de matemática e notaram que existe uma influência significativa tanto da motivação intrínseca quanto da extrínseca, mas a motivação intrínseca faz com que os alunos tenham mais interesse e satisfação em aprender a disciplina.

Outra parte deles investigou a motivação de alunos sob o enfoque das orientações de causalidade, como o estudo de Garcia e Boruchovitch (2015) que realizaram um estudo sobre a perspectiva da teoria da causalidade com crianças do ensino fundamental II, de uma escola pública do interior de Minas Gerais. Como objetivo do estudo buscaram identificar as causas do sucesso e fracasso escolar de alunos, analisando o sexo, idade e escolaridade dos participantes. Um dos resultados obtidos por essa pesquisa foi de que quanto mais velhos os alunos menos eles atribuíam a obtenção do fracasso ou do sucesso a motivos internos, nos quais eles poderiam controlar e possivelmente mudar o resultado.

Martini (2018) também discute em seu artigo o papel das atribuições de causalidade para o sucesso ou fracasso do aluno. e sua influência na motivação. Trata ainda do papel do professor como orientador do processo de aprendizagem dos alunos e da importância de apresentar estratégias diferentes das que utilizaram anteriormente, a fim de ajudá-los no progresso de suas aprendizagens, de forma que se sintam capazes e motivados.

Outro aspecto da teoria considerado de fundamental importância, como apontado acima, mas bem pouco explorado tem sido os estudos voltados para a investigação das necessidades psicológicas básicas de autonomia, competência e pertencimento do sujeito. É sob esse aspecto que o presente estudo se deteve.

## **OBJETIVOS**

- Investigar e Analisar a motivação de alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental, por meio da sua percepção de autonomia, competência e sentimento de pertencimento.
- Verificar as possíveis relações entre autonomia, competência e pertencimento.

## CAPÍTULO 2 - MÉTODO

### 2.1 Participantes

O número de participantes da pesquisa foram 59, sendo 26 (44,06%) meninas e 32 (55,94%) meninos, na faixa etária entre 9 e 11 anos, alunos de 4º e 5º ano de uma escola de Ensino Fundamental da rede pública de Campinas, interior de São Paulo. A tabela abaixo apresenta os dados descritivos dos participantes por faixa etária, ano escolar e sexo.

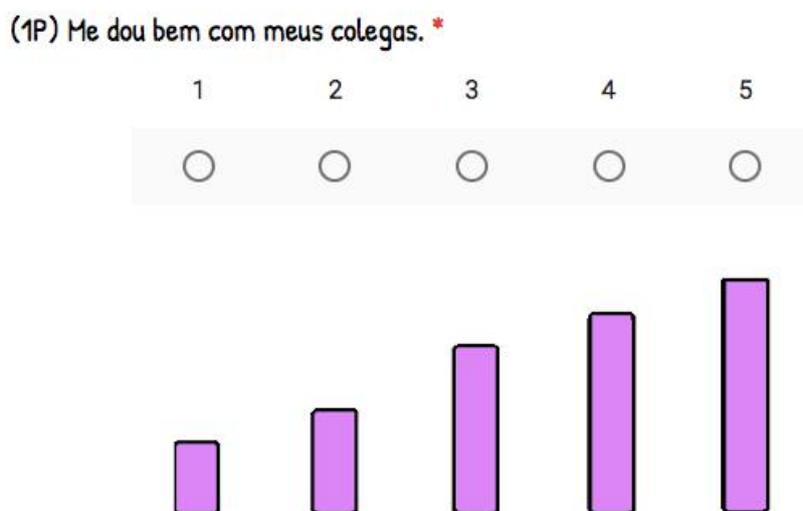
Tabela 1 - Dados gerais dos participantes

Idade	Ano Escolar		Sexo	
	4º	5º	Feminino	Masculino
9	19	0	12	7
10	12	17	9	19
11	0	11	5	6

### 2.2 Instrumento de Motivação Autodeterminada

Com base na teoria da autodeterminação Martinelli, Muelle-Zuniga e Alves (2018) propuseram um instrumento, denominado como *Inventário de percepção de autonomia, competência e pertencimento*, que será utilizado neste estudo, o qual avalia a percepção de autonomia com questões como “tenho dificuldade para escolher o que eu quero”, competência (“aprendo coisas novas com facilidade”) e pertencimento (“sinto que meus colegas gostam de mim”), elementos que compõem a teoria das necessidades psicológicas básicas, proposta por Deci e Ryan (2000). O instrumento é composto por 30 afirmativas, sendo 09 relativas à autonomia, 12 a competência e 09 ao senso de pertencimento. A análise de consistência interna revelou alfas de 0.732, 0.845, e 0.868 respectivamente para autonomia, competência e pertencimento. O instrumento foi elaborado na plataforma google forms e para as respostas foi proposto uma escala que variava de 1 a 5 em

intensidade, sendo representada por barras em ordem crescente, como apresentado no exemplo a seguir.



### 2.3 Procedimento de Coleta de dados

O projeto foi aprovado por comitê de ética em pesquisa da Unicamp (CAAE 12924719.1.0000.8142). Após aprovação do comitê foi realizada uma reunião de pais na escola onde foram expostos aos pais os objetivos do estudo e realizado um convite para os estudantes participarem da pesquisa. Em seguida, os responsáveis assinaram um Termo de Consentimento autorizando a participação da criança na pesquisa, o qual também apresentava uma cláusula de preservação da identidade da criança e da escola a fim de resguardá-los. Em um segundo momento, foi aplicado o *Inventário de percepção de autonomia, competência e pertencimento* (MARTINELLI, MUELLE-ZUNIGA e ALVES, 2018). Em pequenos grupos, as crianças se dirigiram para a biblioteca da escola, onde também fica a sala de informática e, sob a orientação da pesquisadora, as crianças responderam ao instrumento disponibilizado online. A aplicação do inventário teve em média uma duração de 10 minutos e foi realizado em dia e horário combinado com as professoras de cada turma participante da pesquisa, sendo o total de 59 crianças de 4 turmas diferentes.

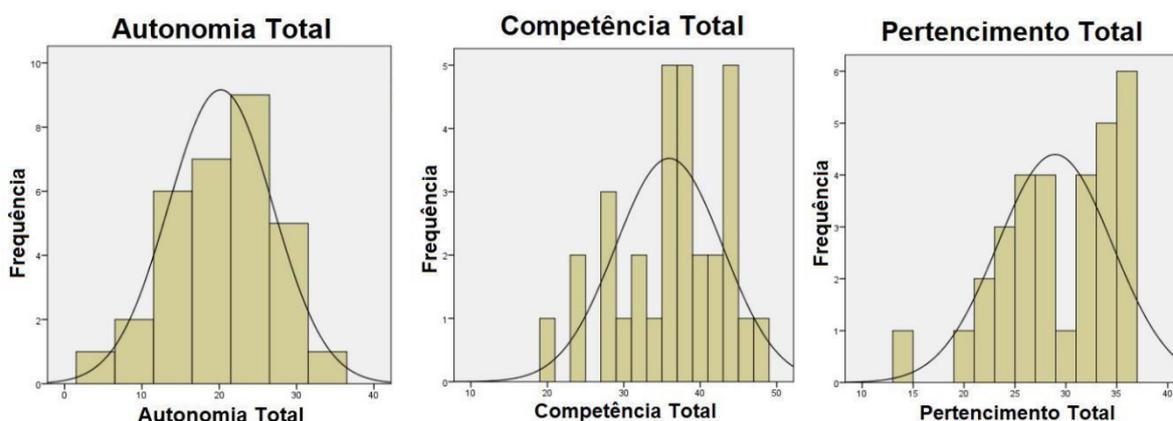
## CAPÍTULO 3 - RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir dos resultados do presente estudo dois tipos de dados foram gerados. Análises descritivas da amostra total e em função do ano escolar. Em seguida, os resultados da análise de correlação de Spearman entre as variáveis são expostos, considerando-se o nível de significância igual ou inferior a 0,05.

- **Resultados da análise descritiva do 4º ano escolar**

Os histogramas abaixo, referentes às subescalas de autonomia, competência e pertencimento, mostram a distribuição dos participantes do 4º ano escolar.

Figura 1, 2 e 3 - Distribuição dos sujeitos nas subescalas de autonomia, competência e pertencimento.



Observa-se na figura 1 que, dos 31 participantes do 4º ano, 35,5 % esteve abaixo do ponto médio da escala (18 pontos) o que representa uma percepção de autonomia pouco satisfatória. Ao observar a figura 2, dos 31 participantes, 6,5% esteve abaixo do ponto médio da escala (24 pontos) o que, diferente da amostra de autonomia, mostra uma percepção positiva em relação a competência. No caso da figura 3, dos 31 participantes do 4º ano, apenas 3,2% se apresentaram abaixo da média da escola (18 pontos), o que mostra que, assim como na figura 2, os estudantes tiveram uma como positiva a percepção referente à pertencimento.

Na tabela abaixo encontra-se as análises descritivas dos resultados apresentados nas figuras anteriores.

Tabela 2 - Resultados descritivos da motivação do 4º ano escolar.

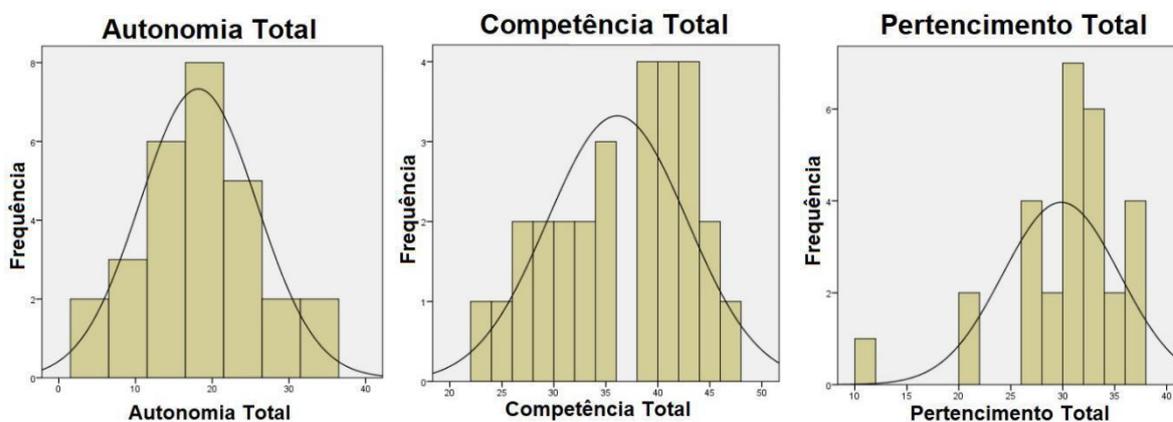
	N	Média	DP	Pontuação Mínima	Pontuação Máxima
<b>Autonomia</b>	31	20,19	6,75	4	36
<b>Competência</b>	31	35,94	7,009	20	47
<b>Pertencimento</b>	31	28,94	5,627	14	36

A média em autonomia foi de 20,19 enquanto em pertencimento foi de 28,94, sendo que a pontuação nessas variáveis poderia variar de 0 a 36, ou seja, o resultado nas duas subescalas foi acima do ponto médio da escala padrão (que seria de 18). Os resultados das duas variáveis revela que os estudantes se percebem mais pertencentes que autônomos, embora em ambos os casos revelam uma percepção bastante positiva. Já no caso da competência a média foi de 35,94 e também esteve bem acima do ponto médio da escala que é 24 pontos.

- **Resultados da análise descritiva do 5º ano escolar**

No caso dos 5º anos, também serão apresentados histogramas, nos quais é possível observar a distribuição dos participantes em relação à curva de normalidade.

Figura 4, 5 e 6 - Distribuição dos sujeitos nas subescalas de autonomia, competência e pertencimento.



Observa-se na figura 4 que, dos 28 participantes do 5º ano, 50% esteve abaixo do ponto médio da escala (18 pontos) o que representa uma percepção de autonomia pouco satisfatória. Ao analisar a figura 5, dos 28 participantes, apenas 3,6% esteve abaixo do ponto médio da escola (24 pontos) o que, ao contrário da percepção de autonomia observada na figura 4, o sentimento de competência é significativamente positivo. Assim como na figura 5, a figura 6 também apresenta que 3,6% dos 28 participantes do 5º ano estiveram abaixo do ponto médio da escala (18 pontos) o que é altamente positivo.

Na tabela abaixo é possível observar com mais detalhes os resultados apresentados nos gráficos anteriores.

Tabela 3 - Resultados descritivos da motivação do 5º ano escolar

	<b>N</b>	<b>Média</b>	<b>DP</b>	<b>Pontuação Mínima</b>	<b>Pontuação Máxima</b>
<b>Autonomia</b>	28	18,18	7,616	4	36
<b>Competência</b>	28	36,11	6,724	23	47
<b>Pertencimento</b>	28	29,86	5,629	11	36

A média em autonomia foi de 18,18, sendo que ela poderia variar de 0 a 36, ou seja, o resultado foi acima do ponto médio da escala padrão (que seria de 18). Isso significa que os estudantes têm uma percepção de autonomia bastante positiva e também se percebem competentes e pertencentes, mesmo o gráfico apresentando uma variação em sua escala. Através da análise dos gráficos e da tabela, é possível observar que as três variáveis, em função do ano escolar, revelaram que os estudantes possuem uma média igual ou superior ao ponto médio da escala.

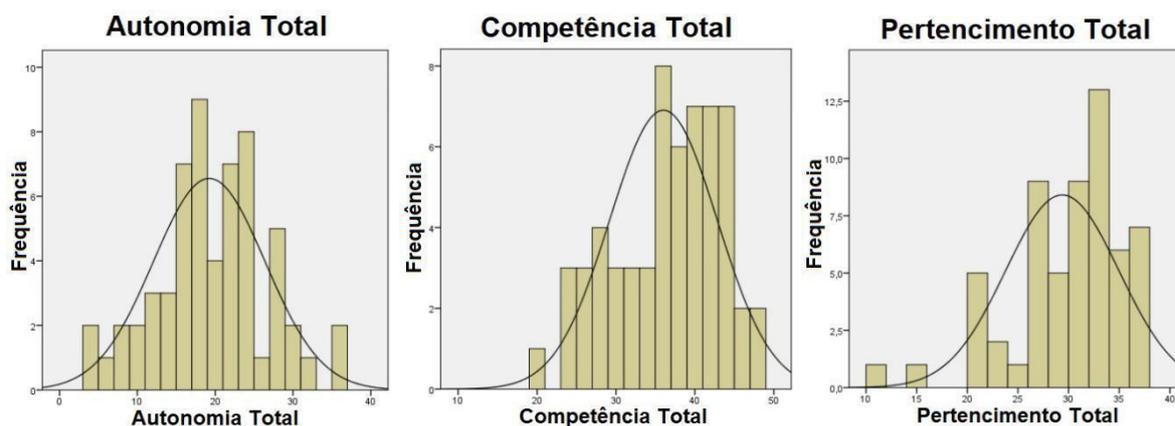
Também é possível observar com mais detalhes as variações e resultados apresentados nos gráficos anteriores. O número de participantes do 5º ano foi de 28 no total, ou seja, 47,5% dos participantes total da pesquisa.

- **Resultados da análise descritiva da amostra geral de participantes**

Após a observação e descrição das amostras do 4º e 5º anos separadamente, serão apresentados histogramas, nos quais é possível observar a distribuição dos

participantes em relação a curva de normalidade em autonomia, competência e pertencimento.

Figura 7, 8 e 9 - Distribuição total dos sujeitos nas subescalas de autonomia, competência e pertencimento.



Na figura 7 observa-se que 42,4% dos 59 participantes total da pesquisa, estiveram abaixo do ponto médio da escala (18 pontos), sendo que esse valor é representa quase a metade da amostra total, o que apresenta uma percepção de autonomia pouco satisfatória. Em contrapartida, na figura 8, apenas 5,1% dos 59 participantes esteve abaixo do ponto médio da escala (24 pontos), o que mostra uma alta percepção de competência entre os participantes sendo, portanto, um resultado altamente satisfatório, assim como a percepção de pertencimento que representado pela figura 9 mostra que 3,4% dos participantes estão abaixo do ponto médio da escala (18), o que também representa uma percepção de pertencimento bastante significativa.

Na tabela abaixo, encontra-se os resultados da análise descritiva. Nela o número total de participantes é de 59 e as idades variam de 9 e 11 anos.

Tabela 4 - Resultados descritivos da motivação da amostra geral de participantes

	<b>N</b>	<b>Média</b>	<b>DP</b>	<b>Pontuação Mínima</b>	<b>Pontuação Máxima</b>
<b>Autonomia</b>	59	19,24	7,183	4	36
<b>Competência</b>	59	36,02	6,817	20	47
<b>Pertencimento</b>	59	29,37	5,598	11	36

A média obtida pela amostra em relação à sua percepção de autonomia foi de 19,24 enquanto em pertencimento foi de 29,37, ou seja, o resultado nas duas subescalas estiveram acima do ponto médio da escala padrão (que seria de 18). Isso mostra também que a percepção dos estudantes em relação a sua percepção de pertencimento é maior do que quando se refere a autonomia. Já no caso da competência a média foi de 36,02, ou seja, os resultados também estiveram bastante acima do ponto médio da escala (24 pontos), o que mostra a percepção positiva dos estudantes em relação a competência.

O teste não paramétrico de Mann-Whitney (U) não revelou diferenças significativas para as variáveis, em função do ano escolar, ou seja, ao comparar as medianas não foram encontradas diferenças em autonomia (U= 348,0 e p= 0,191, na competência (U= 348,5 e p= 0,945, e pertencimento (U= 472,5, e p= 0,557).

### **Análise de Correlação**

Com o intuito de verificar se as variáveis (autonomia, competência e pertencimento) se correlacionaram entre si, foi aplicado o teste de correlação não paramétrica de Spearman.

Tabela 5 - Resultados da análise de Correlação

	<b>N</b>	<b>rs</b>	<b>p- value</b>
<b>Autonomia X Competência</b>	59	-0,033	0,802
<b>Autonomia X Pertencimento</b>	59	-0,047	0,725
<b>Competência X Pertencimento</b>	59	0,546**	≤ 0,001

\*\* Correlation is significant at the 0.01 level (2-tailed).

A análise de correlação mostrou que apenas estiveram correlacionados, de maneira positiva, significativa e de intensidade moderada, a variável competência e pertencimento, mostrando que os estudantes que se identificaram e se declararam como mais competentes também se reconheceram mais pertencentes ao meio em que estão inseridos, no caso a escola.

## CAPÍTULO 4 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ensinar e construir conhecimentos é algo coletivo, no qual o educador, a família, a escola e a comunidade participam juntos desse processo. É, segundo Freire (2019, p.24), papel do professor “[...] criar possibilidades para a sua produção ou a sua construção”. São eles, juntamente com as crianças, que devem fazer da escola um lugar mais feliz e acolhedor para esse processo, principalmente nos anos iniciais, pois é nesse período em que a criança está mais fortemente descobrindo o mundo. Silva-peña et al. (2013) destacam que a escola é uma parte importante na constituição da identidade da criança, mas muitas vezes esse seu papel não é devidamente reconhecido.

No contexto de sala de aula, seria interessante que o professor estivesse mais atento aos aspectos destacados neste estudo pois, proporcionar um ambiente em que as crianças se identifiquem e se sintam desafiadas, de uma maneira positiva, faz com que esse espaço seja um lugar propício para o desenvolvimento da motivação pelo aprendizado, porque perceber-se e reconhecer-se como autônomo, pertencente e competente são condições psicológicas básicas importantes para um bom desenvolvimento.

Se trabalho com crianças devo estar atento à difícil passagem ou caminhada da heteronomia para a autonomia, atento à responsabilidade de minha presença que tanto pode ser auxiliadora como pode virar perturbadora da busca inquieta dos educandos (FREIRE, 2019, p.69)

Além disso, foi possível observar ao longo desse estudo, ao realizar pesquisas bibliográficas para a fundamentação deste trabalho, que quase não existem pesquisas relacionadas à Teoria da Autodeterminação, voltadas para a investigação da autonomia, competência e pertencimento, estudo esse que é de extrema importância para a formação do professor e desenvolvimento das crianças em formação inicial na educação, pois é ali onde começa sua base e interesse em aprender e na qual deve ter esses sentimentos de autodeterminação mais valorizados e reforçados.

Outro aspecto verificado é a escassez de dados empíricos relativos a essas variáveis na faixa etária investigada por este estudo. Destaca-se a relevância de saber o que as crianças pensam a respeito de si mesmas e o quanto se percebem

como autônomas, competentes e pertencentes. Essas informações podem ser úteis aos professores, à medida que podem ajudá-los a encontrar estratégias para estimular a motivação de seus alunos, além de poderem auxiliar no próprio processo de autorregulação das crianças do ensino fundamental I, proporcionando experiências que reforcem seu sentimento de capacidade ao realizarem as tarefas pois, “é pensando criticamente na prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática” (FREIRE, 2019, p.40)

Compreender as necessidades psicológicas básicas do ser humano, em especial das crianças, contribui para que seu processo de aprendizagem e a conservação de sua motivação ajude no seu desenvolvimento pessoal escolar, como coloca Severo e Kasseboehmer (2017). Quando há a falta de condições que sejam capazes de favorecer a motivação no ambiente escolar, a aprendizagem passa a ser deficiente, pois um aluno desmotivado não consegue aprender e acaba por ocasionar a queda em sua autorregulação, já que acaba por se sentir incapaz de realizar uma determinada tarefa. Como coloca Silva-Peña et al (2013, p.245) “no basta con querer ir a la escuela o realizar las tareas propuestas por los docentes, es importante que esse querer esté vinculado a querer aprender”, pois, conforme afirma Requía (2015), a criança ao se sentir motivada se apresenta mais interessada e envolvida no seu processo de aprendizagem.

Para finalizar, considera-se importante a criança mostrar como se sente em relação a sua interação com os colegas, seus professores, o meio escolar e principalmente em relação a si mesmo. Mais importante ainda é o professor e a escola terem convicção e acesso a essas informações, para assim poderem contribuir no estabelecimento de relações sociais mais ajustadas e com a aprendizagem dos alunos. Promover espaços capazes de somar, reafirmar e promover a motivação das crianças no ambiente escolar é fator importante para o bom andamento da turma e, principalmente, da aprendizagem das crianças. “Mas, para transformar o meio escolar em um espaço favorável à aprendizagem, é imperioso encorajar à comunidade escolar nas atividades dentro da escola direcionando todos a um ambiente agradável de estar” (SILVA 2018, p. 132). Dessa maneira espera-se que os professores possam ter um olhar mais atento, e a partir da observação e constatação das necessidades motivacionais, que os alunos venham apresentar, possam proporcionar condições de interações mais propícias à

promoção e manutenção dos sentimentos de autonomia, competência e pertencimento das crianças nos espaços de convívio escolar.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADAMMA, Onyekwere Nonye; EKWUTOSIM, Okoro Pauline; UNAMBA, Eugene Chukwuemeka. Fluence of Extrinsic and Intrinsic Motivation on Pupils Academic Performance in Mathematics. **Sjme (Supremum Journal of Mathematics Education)**. Indonésia, p. 52-59. jul. 2018. Disponível em: <<https://zenodo.org/record/1405857#.Xb7LdZpKjIV>>. Acesso em: 15 out. 2019.

ALMEIDA, Gustavo de; VALENTINI, Nadia Cristina; BERLEZE, Adriana. Percepções de competência: um estudo com crianças e adolescentes do ensino fundamental. **Movimento**, v. 15, n. 1, p. 71-97, 2009. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/2416/4831>>. Acesso em: 18 out. 2019.

BALAGUER, Isabel; CASTILLO, Isabel; DUDA, Joan L. Apoyo a la autonomía, satisfacción de las necesidades, motivación y bienestar en deportistas de competición: un análisis de la teoría de la autodeterminación. **Revista de psicología del Deporte**, v. 17, n. 1, p. 123-139, 2008.

BRASIL. Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.. **Lei Nº 9.394, de 20 de Dezembro de 1996**. Brasília, Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm)>. Acesso em: 20 jul. 2019.

CERNEV, Francine Kemmer; HENTSCHE, Liane. A teoria da autodeterminação e as influências das necessidades psicológicas básicas na motivação dos professores de música. **Revista da Abem**, Londrina, v. 20, n. 29, p.88-102, jul. 2012. Semestral.

CLEMENT, Luiz; CUSTÓDIO, José Francisco; ALVES FILHO, José de Pinho. Potencialidades do ensino por investigação para promoção da motivação autônoma na educação científica. **Alexandria: Revista de Educação em Ciência e Tecnologia**, Santa Catarina, v. 8, n. 1, p.101-129, 2015. Disponível em:

<<https://periodicos.ufsc.br/index.php/alexandria/article/view/1982-5153.2015v8n1p101>>. Acesso em: 05 out. 2019.

DECI, E. L.; RYAN, R. M. The “what” and “why” of goal pursuits: human needs and the self-determination of behavior. *Psychological Inquiry*, v. 11, n. 4, p. 227-268, 2000.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários para a prática educativa**. 58. ed. Rio de Janeiro/ São Paulo: Paz & Terra, 2019.

GARCIA, Natália Rodvalho; BORUCHOVITCH, Evely. As Atribuições de Causalidade no Ensino Fundamental: Relações com Variáveis Demográficas e Escolares. **Revista Psico**, Porto Alegre, v. 46, n. 2, p.176-187, maio 2015. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistapsico/article/view/17642>>. Acesso em: 01 nov. 2019.

MAIESKI, Sandra et al. Motivação de alunos do ensino fundamental: estudo de duas realidades culturais. **Psicologia Escolar e Educacional**, São Paulo, v. 21, n. 3, p.601-608, jul. 2017. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-85572017000300601&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-85572017000300601&script=sci_abstract&tlng=pt)>. Acesso em: 31 out. 2019.

MARTINI, Mirella Lopez. Promovendo a motivação do aluno: contribuições da teoria da atribuição de causalidade. **Psicologia Escolar e Educacional**, Campinas, v. 2, n. 12, p.479-480, dez. 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pee/v12n2/v12n2a22.pdf>>. Acesso em: 01 nov. 2019.

MARTINELLI, Selma de Cássia. Escala para Avaliação da Motivação Escolar Infantojuvenil (EAME-IJ)/ Selma de Cássia Martinelli, Fermino Fernandes Sisto. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011.

MARTINELLI, S. C., MUELLE-ZÚÑIGA, N E ALVES, L. J. Inventário de percepção de autonomia, competência e pertencimento. Campinas, não publicado, 2018.

NEVES, Edna Rosa Correia; BORUCHOVITCH, Evely. A Motivação de Alunos no Contexto da Progressão Continuada. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, Brasília, v. 20, n. 1, p.77-85, jan. 2004.

NIEMIEC, Christopher P.; RYAN, Richard M. Autonomy, competence, and relatedness in the classroom: Applying self-determination theory to educational practice. **Theory and research in Education**, v. 7, n. 2, p. 133-144, 2009.

ORBEGOSO G., Arturo. La motivacion intrinseca según Ryan & Deci y algunas recomendaciones para maestros. **Lemen: Educare**, São Paulo, v. 2, n. 1, p.75-93, 29 nov. 2016.

PEDERSINI, Daiana Rafaela; ANTONELLI, Ricardo Adriano; PETRI, Sérgio Murilo. **Teoria da Autodeterminação: Relações e Motivações**. 2019. Disponível em: <[https://congressosp.fipecafi.org/anais/Anais2019\\_NEW/ArtigosDownload/1746.pdf](https://congressosp.fipecafi.org/anais/Anais2019_NEW/ArtigosDownload/1746.pdf)>. Acesso em: 10 out. 2019.

RUFINI, Sueli Édi; BZUNECK, José Aloyseo; OLIVEIRA, Katya Luciane de. A Qualidade da Motivação em Estudantes do Ensino Fundamental. *Paidéia*, Londrina, v. 22, n. 51, p.53-62, jan. 2012.

RYAN, Richard M.; DECI, Edward L. Brick by brick: The origins, development, and future of self-determination theory. **Advances in motivation science**, v. 6, p. 111-156, 2019.

SILVA, Amanda Maria Soares. Sentimento de pertencimento e identidade no ambiente escolar. **Revista Brasileira de Educação em Geografia**, Campinas, v. 8, n. 16, p.130-141, jul. 2018. Disponível em: <<http://www.revistaedugeo.com.br/ojs/index.php/revistaedugeo/article/view/535>>. Acesso em: 18 out. 2019.

SILVA-PEÑA, Ilich et al. Sentido de la Escuela para niños y niñas mapuche en una zona rural. **Polis**: Revista Latinoamericana, Santiago, v. 12, n. 34, p.243-258, abr. 2013. Disponível em: <[https://scielo.conicyt.cl/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0718-65682013000100013](https://scielo.conicyt.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0718-65682013000100013)>. Acesso em: 18 out. 2019.